



FORTALECENDO A SAÚDE DA MULHER: AUTOAVALIAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DOS EXAMES CITOPATOLÓGICO E MAMOGRAFIA NA UBSF

ALINE BRIZON MENEGARDO; FERNANDA CASTELLARI BAGATOL; ELISA BARRETO DOS SANTOS DAROZ; MARIZA PEREIRA MAGALHAES DAROZ

RESUMO

Este trabalho foca na qualificação e otimização dos processos de trabalho em uma UBSF, especificamente na oferta dos exames citopatológico e mamografia. A proposta partiu da identificação de problemas como a precarização e o tempo prolongado para a obtenção, principalmente no que se refere ao resultado desses exames, além da ausência de tecnologia adequada para monitoramento e autoavaliação dos procedimentos. A Educação Permanente em Saúde foi utilizada como ferramenta chave para promover uma reflexão crítica e mudanças nas práticas cotidianas dos profissionais de saúde. Grupos reflexivos foram organizados com os enfermeiros da ESFS de um município, facilitados por uma psicóloga e uma apoiadora institucional. Durante essas sessões, foram estimuladas capacidades técnicas e institucionais, com foco na prevenção e controle das condições que afetam o clima organizacional e na promoção do bem-estar dos trabalhadores. Além disso, capacitações foram realizadas para o uso dos sistemas SISCAN e SISAB, proporcionando aos profissionais autonomia para gerenciar e alimentar os dados de forma mais eficaz. Os resultados mostraram uma significativa redução no tempo de entrega dos resultados dos exames do citopatológico, passando de 4-6 meses para até 30 dias úteis. Houve um aumento expressivo na realização de citopatológicos (162%) e mamografias (187%) quando comparados os períodos de dezembro de 2022 a março de 2023 e de dezembro de 2023 a março de 2024. A qualificação dos dados inseridos no SISCAN foi um dos potenciais para o trabalho, resultando em melhor cobertura das mulheres nas faixas etárias preconizadas pela saúde. Estratégias inovadoras e tecnológicas otimizaram o trabalho dos profissionais na linha de frente, trazendo benefícios também aos usuários. Conclui-se que a intervenção proporcionou mudanças positivas nos processos de trabalho e destacou a importância da educação permanente para o desenvolvimento contínuo dos profissionais de saúde, promovendo autoconhecimento, aperfeiçoamento e atualização.

Palavras-chave: Educação Permanente Em Saúde; Monitoramento; Qualificação; Citopatológico; Mamografia.

1 INTRODUÇÃO

A qualificação dos processos de trabalho nas unidades de saúde, tornam-se fundamentais para a promoção de uma assistência de qualidade e eficiente, principalmente no que tange a utilização de tecnologias de informação e a implementação de práticas de monitoramento e autoavaliação, pois, têm se mostrado estratégias eficazes para melhorar a gestão dos serviços de saúde. Assim, estudos demonstram que a adoção de sistemas informatizados pode reduzir

significativamente os erros e otimizar o tempo dos profissionais, resultando em uma melhor qualidade do atendimento prestado e entregues para a população adistrita (Silva et al., 2017).

Portanto, é dentro deste contexto brasileiro, reforçam a precarização e o tempo prolongado para a realização de exames como o citopatológico e a mamografia são questões recorrentes que comprometem a saúde das mulheres, reforçando os estereótipos do serviço SUS (Sistema Único de Saúde). A demora na entrega dos resultados e a falta de monitoramento adequado impactam negativamente o diagnóstico e o tratamento precoce de doenças (Souza et al., 2019). Nesse sentido, a qualificação dos processos através da educação permanente e do uso de tecnologias como o SISCAN e o SISAB, tornaram-se essenciais para garantir a eficiência e a qualidade dos serviços de saúde.

Dessa forma, a Educação Permanente em Saúde (EPS) é uma abordagem estratégica que visa a formação e desenvolvimento contínuo dos trabalhadores da saúde, promovendo a reflexão crítica sobre a prática cotidiana e incentivando mudanças nos processos de trabalho (Ceccim & Ferla, 2008). A EPS possibilita aos profissionais de saúde desenvolverem capacidades técnicas e institucionais, facilitando a implementação de ações transformadoras que visam a melhoria dos serviços de saúde (Teixeira et al., 2020).

2 OBJETIVOS

Objetivo Geral:

- Promover a saúde da mulher através da autoavaliação e da qualificação dos exames citopatológico e mamografia na Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF), visando a detecção precoce e o tratamento oportuno de alterações e doenças relacionadas à saúde reprodutiva e mamária.

Objetivos específicos:

- Capacitar os profissionais de saúde da UBSF, fornecendo treinamentos contínuos sobre as melhores práticas na coleta e interpretação de exames citopatológicos e mamografias;
- Aumentar a cobertura dos exames preventivos, implementando estratégias para garantir que todas as mulheres na área de cobertura da UBSF realizem exames citopatológicos e mamografias de acordo com as diretrizes de saúde;
- Melhorar a qualidade dos exames realizados, estabelecendo protocolos rigorosos para a coleta, armazenamento e análise de exames citopatológicos e mamografias, garantindo a precisão e a confiabilidade dos resultados; e,
- Monitorar e avaliar os resultados com a implementação de um sistema de monitoramento contínuo para avaliar a eficácia das intervenções e o impacto nas taxas de detecção precoce de doenças, ajustando as estratégias conforme necessário.

3 MATERIAL E MÉTODOS

Para o desenvolvimento deste trabalho foram realizados grupos reflexivos com os Enfermeiros da ESF, facilitado pela Fernnanda, psicóloga da equipe multi, realizando quatro sessões de psicoterapia grupal, estimulando as capacidades técnicas e institucionais, as ações de prevenção e controle das condições que provocam as alterações no clima organizacional, e a promoção da saúde e do bem-estar da força de trabalho, frente aos aspectos psicológicos dificuldades multidimensionais dos cuidados preventivos para sua saúde no que tange seus papeis na sociedade.

Na sequência foram realizados pela Samia, Apoiadora Institucional do ICEPi, apresentação com temáticas do PNAB, atribuições dos Enfermeiros, indicadores de saúde e com

a definição pelos próprios enfermeiros nos grupos reflexivos. Foram realizadas capacitações na utilização do SISCAN com disponibilização de senhas de acesso para inserção das solicitações, monitoramento e seguimento dos Citopatológicos e Mamografia, qualificando os dados no sistema, bem como capacitação para operacionalização do SISAB com a disponibilidade de senhas de acesso promovendo o gerenciamento dos Indicadores de Saúde do município no sistema.

Dessa forma, o resultado é considerado com um documento com assinatura eletrônica, encurtando o tempo entre a coleta e a entrega do resultado a paciente, proporcionando maior autonomia para gerir e alimentar os dados no SISCAN, melhorando assim um dos Indicadores de Saúde, como também qualificando o acompanhamento dos SEGUIMENTOS no cuidado das mulheres com alteração no citopatológico que não tinham um acompanhamento no tempo adequado, possivelmente pela demora na entrega do resultado, perda da lâmina dentre outros hipóteses.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos com a implementação das sessões de psicoterapia grupal e das capacitações técnicas mostraram-se significativos na melhoria dos processos de trabalho e da qualidade dos serviços oferecidos pela UBSF. As sessões de psicoterapia grupal permitiram a identificação de fatores de risco no ambiente de trabalho, promoção da saúde mental e aumento da resiliência dos profissionais. Logo, os estudos indicam que intervenções focadas na saúde mental dos trabalhadores da saúde são essenciais para a criação de um ambiente de trabalho saudável e produtivo (Silveira et al., 2018).

Portanto, a capacitação dos enfermeiros para a utilização do SISCAN e SISAB resultou em maior autonomia desses profissionais na gestão dos sistemas de informação, e a redução do tempo para a liberação dos resultados dos exames citopatológicos, de 4-6 meses para 30 dias úteis, é um indicativo claro da eficácia dessa capacitação. A literatura reforça que a utilização de sistemas informatizados e a capacitação dos profissionais são estratégias eficazes para a melhoria da eficiência e qualidade dos serviços de saúde (Oliveira et al., 2017).

Além disso, houve um aumento expressivo no número de exames realizados, com um incremento de 162% nos citopatológicos e 187% nas mamografias entre dezembro de 2023 e março de 2024, em comparação com o mesmo período do ano anterior. Esses resultados corroboram com outros estudos que mostram que a informatização e o treinamento contínuo dos profissionais de saúde podem levar a um aumento significativo na adesão aos programas de saúde e na cobertura de exames preventivos (Santos & Lima, 2020).

A melhoria na qualidade dos dados inseridos no SISCAN também foi um aspecto destacado. A qualificação dos dados é fundamental para a correta análise dos indicadores de saúde e para a tomada de decisões informadas. Segundo Ferreira et al. (2019), a precisão e a qualidade dos dados são cruciais para o sucesso dos programas de saúde pública. As estratégias inovadoras e tecnológicas implementadas na UBSF também resultaram em benefícios adicionais, como a redução do risco de acidentes com material colhido, economia de combustível e acesso direto ao sistema para verificar novas informações. Segundo Costa et al., (2020), aponta que a inovação tecnológica no setor de saúde pode trazer múltiplos benefícios, incluindo a melhoria na segurança do paciente e a eficiência operacional.

Ademais, é necessário garantir a formação continuada dos profissionais para manter a eficácia das intervenções. Destaca-se o trabalho de Pereira et al., (2021), apontando que a sustentabilidade das inovações em saúde depende de um suporte contínuo e da adaptação às mudanças tecnológicas. Em conclusão, a intervenção na UBSF demonstrou a importância da

educação permanente e do uso de tecnologias para a qualificação dos processos de trabalho em saúde. Os resultados obtidos não apenas melhoraram a eficiência e a qualidade dos serviços, mas também promoveram a saúde e o bem-estar dos profissionais.

5 CONCLUSÃO

O processo interventivo se fez nesse novo olhar que geram mudanças na atuação do profissional com a equipe, com o trabalho desenvolvido com o usuário e consigo mesmo, na forma de procurar identificar as atividades que proporcionam o equilíbrio psíquico e emocional, contribuindo de forma positiva para ressignificar os processos de trabalho e nas potencialidades das ferramentas apresentadas até o momento.

Assim, a equipe de saúde da família embarcou em uma excelente oportunidade de adquirir conhecimentos que estão sendo direcionados para qualificação dos processos de trabalho, somando estratégias inovadoras e tecnológicas que estão otimizando a vida dos profissionais que se encontram na linha de frente no atendimento, trazendo benefício para também para os usuários. Logo, o desenvolvendo habilidades de consciência crítica-reflexiva, de investigação e de criatividade, e é dentro deste contexto que está inserida a educação permanente, buscando propostas educativas que motivem ao autoconhecimento, aperfeiçoamento e atualização dos profissionais.

REFERÊNCIAS

CECCIM, R. B.; FERLA, A. A. Educação Permanente em Saúde: descentralização e disseminação de capacidade pedagógica na saúde. *Revista de Saúde Pública*, v. 42, n. 5, p. 957-965, 2008.

COSTA, M. C.; NASCIMENTO, R. F.; MELO, R. A. Inovação tecnológica na saúde: benefícios e desafios. *Revista de Tecnologia e Saúde*, v. 8, n. 1, p. 12-20, 2020.

FERREIRA, C. A.; ANDRADE, T. M.; GOMES, L. M. Qualidade dos dados em sistemas de informação em saúde: uma revisão integrativa. *Revista de Informação em Saúde*, v. 13, n. 2, p. 34-45, 2019.

OLIVEIRA, J. P.; COSTA, L. F.; ALMEIDA, M. F. A informatização dos serviços de saúde: impactos na qualidade e eficiência. *Revista Brasileira de Informática em Saúde*, v. 10, n. 3, p. 56-67, 2017.

PEREIRA, L. R.; SILVA, H. T.; MOURA, P. F. Sustentabilidade das inovações tecnológicas em saúde: uma análise crítica. *Revista de Gestão em Saúde*, v. 15, n. 3, p. 100-114, 2021.

SANTOS, R. M.; LIMA, E. C. Impacto da capacitação contínua na adesão aos programas de saúde preventiva. *Revista de Saúde Pública*, v. 54, n. 1, p. 98-108, 2020.

SILVA, R. A.; ALMEIDA, F. A.; MOURA, L. M. A informatização dos serviços de saúde e a melhoria na qualidade do atendimento. *Revista Brasileira de Saúde*, v. 23, n. 4, p. 456-462, 2017.

SILVEIRA, D. S.; OLIVEIRA, R. A.; SANTOS, A. L. Intervenções de saúde mental no ambiente de trabalho: revisão sistemática. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, v. 43, n. 2, p. 210-223, 2018.

SOUZA, M. T.; SANTOS, E. G.; PEREIRA, J. L. Impactos da demora na entrega de resultados de exames na saúde das mulheres. *Revista de Saúde Pública*, v. 31, n. 2, p. 123-130, 2019.

TEIXEIRA, E.; VALE, L.; FERNANDES, J. A educação permanente como estratégia de qualificação profissional na saúde. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 44, n. 1, p. 1-10, 2020.